

Obra: América Invertida (detalhe), 1943
Gracias, Joaquín Torres García

9º SEMINTUR JR.

Um outro Turismo é possível

09/nov/2018

UCS
UNIVERSIDADE
DE CAXIAS DO SUL

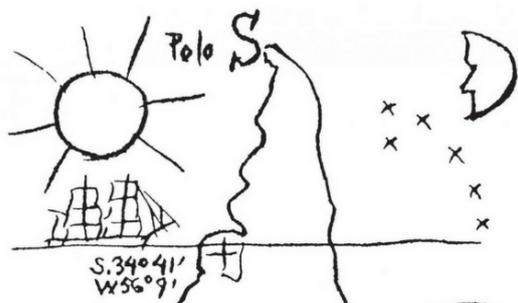
Programa de Pós-
Graduação em
Turismo e
Hospitalidade

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO E HOSPITALIDADE

ANAIS DO 9º ENCONTRO SEMINTUR JR. Um outro Turismo é possível

ISSN: 1806-0447

CAXIAS DO SUL
2019



Obra: América Invertida (detalhe), 1943
Gracias, Joaquín Torres García

9º SEMINTUR JR.

Um outro Turismo é possível

09/nov/2018

UCS
UNIVERSIDADE
DE CAXIAS DO SUL

Programa de Pós-
Graduação em
Turismo e
Hospitalidade

Turismo, lazer e uso público no processo de preservação das Ruínas Engenho São Jorge dos Erasmos

Diego Edmilson Peralta⁶⁷

Clarissa Maria Rosa Gagliardi⁶⁸

Resumo: As Ruínas Engenho São Jorge dos Erasmos se inserem na Zona Noroeste de Santos/SP como remanescente colonial quinhentista em estreita relação com as paisagens natural e construída da cidade. Este trabalho buscou verificar se o turismo, o lazer e sua utilização pública foram preocupações no processo de gestão e salvaguarda desse patrimônio. Procedeu-se uma análise documental do processo de tombamento no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) referente ao imóvel, antes de sua abertura oficial ao público em 2005. Os documentos selecionados permitiram uma reconstrução deste contexto histórico que revelou discussões nesse sentido desde os primórdios do tombamento, propostas e manifestações da sociedade civil que demoraram a ser incorporadas na prática de preservação. Emergiram atores interessados em seu uso e se evidenciaram forças externas disparadoras destes debates e práticas, como a pressão imobiliária, as transformações socioespaciais no entorno e a necessidade de diversificar a oferta turística em uma cidade tão marcada pelo Sol & Praia.

Palavras-chave: Patrimônio cultural, Utilização turística, Engenho dos Erasmos, Santos (cidade), Ruínas.

1. INTRODUÇÃO

O Monumento Nacional Ruínas Engenho São Jorge dos Erasmos é um sítio patrimonial localizado na região noroeste da Ilha de São Vicente, atualmente município de Santos-SP, solo este ocupado nos primórdios possivelmente por populações sambaqueiras (CORDEIRO, 2007, p. 57) que transformaram a paisagem caracterizada pelo encontro do Morro da Caneleira e da planície alagável. Contudo, se tornou notório por ser o remanescente edificado mais antigo da colonização portuguesa no Brasil: um engenho d'água construído em cantaria por volta de 1534 pelas demandas do governador da Capitania de São Vicente à época, Martim Afonso de Sousa, constituindo uma evidencia material das estratégias de ocupação do território pelos colonizadores (CORDEIRO, 2007 p. 16).

⁶⁷ Graduando em Turismo. Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP). São Paulo – SP. <http://lattes.cnpq.br/5706230340700106>. E-mail: diego.peralta@usp.br / diego_kure@hotmail.com.

⁶⁸ Docente da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP). São Paulo – SP. <http://lattes.cnpq.br/4228334726626384>. E-mail: clarissamrg@usp.br.



Obra: América Invertida (detalhe), 1943
Gracias, Joaquín Torres García

9º SEMINTUR JR.

Um outro Turismo é possível

09/nov/2018

UCS
UNIVERSIDADE
DE CAXIAS DO SUL

Programa de Pós-
Graduação em
Turismo e
Hospitalidade

O Engenho dos Erasmos permaneceu em operação até meados do século XVII, passando por inúmeros proprietários até ser em 1950 “redescoberto” pela historiadora Maria Regina da Cunha Rodrigues, iniciando o processo que levou à doação legal para a Universidade de São Paulo em 1958 e seu tombamento nas esferas federal, estadual e municipal: Iphan⁶⁹ (1963), Condephaat⁷⁰ (1973) e Condepasa⁷¹ (1990), estes últimos em tombamento *ex-officio*⁷². Em 2005 a USP inicia oficialmente o atendimento ao público amplo com a inauguração da Base Avançada de Pesquisa e Extensão, recebendo periodicamente visitantes em diversas atividades culturais e educativas.

Embora haja consideráveis estudos acadêmicos sobre o Engenho (principalmente em história, arqueologia e arquitetura), pouca atenção recebeu este período recente da história do Engenho, ou seja, seu processo de gestão e salvaguarda que antecede a sua abertura. Na divulgação oficial, a Universidade também não aborda esta trajetória. Tal escassez de informações leva à compreensão equivocada de que a preservação se deu instantaneamente. Compreender estas ruínas enquanto patrimônio em transformação, que por meio da interação com os visitantes adquire valor de atrativo – principalmente para o turismo pedagógico e histórico-cultural – parte da investigação prévia de como se desenvolveram, nas políticas de preservação deste bem, as preocupações com o turismo, o lazer e sua utilização pública.

O turismo, o lazer e o uso público do patrimônio foram preocupações no processo de gestão e salvaguarda do Engenho dos Erasmos? A partir desta questão motivadora, pretende-se verificar neste artigo como estas temáticas surgem documentadas no processo de tombamento no Iphan referente ao imóvel, antes de

⁶⁹ O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional recebeu anteriormente outras denominações: Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Sphan), Departamento do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Dphan), Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Sphan) e Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural (IBPC).

⁷⁰ Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico, órgão de proteção ao patrimônio do estado de São Paulo.

⁷¹ Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Santos, órgão municipal de proteção ao patrimônio.

⁷² Tombamentos *ex-officio* são realizados validando estudos prévios de outro órgão de preservação, não produzindo, portanto, seus próprios estudos e concentrando a documentação referente no órgão pioneiro, no caso do Engenho dos Erasmos, no Iphan.



Obra: América Invertida (detalhe), 1943
Gracias, Joaquín Torres García

9º SEMINTUR JR.

Um outro Turismo é possível

09/nov/2018

UCS
UNIVERSIDADE
DE CAXIAS DO SUL

Programa de Pós-
Graduação em
Turismo e
Hospitalidade

sua abertura oficial ao público em 2005, pelo pressuposto de que houberam preocupações e quiçá iniciativas e proposições de uso público – seja educacional, turístico ou de lazer – pelos atores envolvidos neste processo.

2. MÉTODO

Este trabalho se trata de um levantamento exploratório e qualitativo por meio da análise documental descrita em Cellard (2012, p. 295). Para o autor, o documento é, de modo geral, “o único testemunho de atividades particulares ocorridas num passado recente”. Partindo do pressuposto que a preservação do patrimônio não é um fenômeno estanque, justifica-se a utilização de tal metodologia pois esta “favorece a observação do processo de maturação ou de evolução de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, comportamentos, mentalidades, práticas etc., bem como o de sua gênese até os nossos dias” (CELLARD, 2012, p. 295).

O material consultado foi obtido junto ao Arquivo da Superintendência do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico em São Paulo, especificamente no processo de tombamento 0678-T-62, nos dias 23/05, 06/06, 03/09, 10/09 e 17/09 de 2018. Um processo de tombamento é caracterizado por um conjunto de documentos e estudos que constituem a fundamentação teórica sobre o bem e justificam seu registro. Também são anexadas a ele toda a documentação gerada após a inscrição no Tombo que evidencie as interações ocorridas naquele patrimônio. Trata-se portanto do registro de sua trajetória recente que, embora possua inúmeras lacunas, constitui rica fonte de informações.

Devido a um histórico de tombamento dinâmico, o processo do Engenho dos Erasmos se avoluma em dez pastas. Não havia uma listagem sistemática de seu conteúdo, portanto foi necessário um levantamento extensivo desse montante, dos quais foram listados 214 documentos, entre notas, artigos de jornal, atas administrativas, cadernos de campo, cartas e ofícios, comunicados, memorandos, estudos e pareceres e outros suportes. Este *corpus* evidencia a diversidade de origens institucionais e pontos de vista sobre os eventos ocorridos, sendo analisado segundo Cellard (2012) com o auxílio da bibliografia de Tulik e Roque (2003), Cordeiro (2007) e Brandão et al. (2012) a fim de compreender como esses processos locais do



Obra: América Invertida (detalhe), 1943
Gracias, Joaquín Torres García

9º SEMINTUR JR.

Um outro Turismo é possível

09/nov/2018

UCS
UNIVERSIDADE
DE CAXIAS DO SUL

Programa de Pós-
Graduação em
Turismo e
Hospitalidade

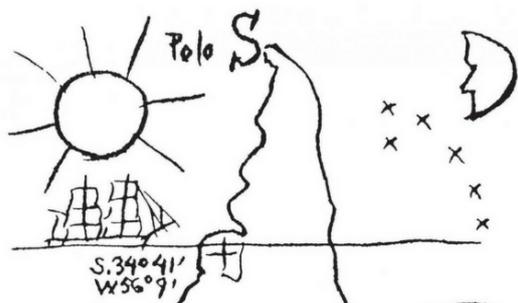
Engenho se inserem no contexto regional da Baixada Santista, onde se localiza o monumento.

3. RESULTADOS

A partir dos anos 1950 na Baixada Santista, em especial na Zona Noroeste (ZN) de Santos, onde se localizam as ruínas, iniciaram-se processos de transformação urbana, social e econômica, dentre os quais se destacam a abertura da Rodovia Anchieta (SP-150) em 1947, conectando São Paulo e Baixada em substituição ao antigo Caminho do Mar; a implantação do polo automobilístico na região do ABC Paulista e os demais investimentos no transporte rodoviário; a inauguração da Refinaria Presidente Bernardes em 1949, na cidade de Cubatão (BRANDÃO et al., 2012, p. 81-85). Estes marcos permitiram por um lado a chegada cada vez maior de turistas às praias da região, possibilitando o excursionismo e a popularização de segundas residências (TULIK; ROQUE, 2003, p. 92-93), e por outro a oferta crescente de empregos, atraindo milhares de migrantes, principalmente nordestinos e paulistas, que contribuíram no crescimento das periferias neste período.

É neste contexto que se inicia o processo de tombamento do Engenho dos Erasmos. O loteamento executado pelos então proprietários das terras da ZN valorizou terras consideradas alagáveis e distantes. As ruínas neste momento se tornam foco de atenção da USP e do Dphan, que juntos ao proprietário Octávio Ribeiro de Araújo começaram a articular a doação e a patrimonialização do bem. Desde então já se mencionava a possibilidade de utilização das ruínas, seja “com fins culturais e pedagógicos” (FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 4 out.1955), seja “transformando-o em motivo de atração turística” (A RESTAURAÇÃO..., 13 out. 1956, §5º). Interessados no restauro e na utilização do bem já estavam a mídia local e a Associação de Usineiros de São Paulo (Ibid., §2º), mesmo de modo subjacente. Assim, foi proposta por parte destes vários atores sua exploração turística – que vinha se mostrando economicamente importante – na doação do imóvel em 1958 e em seu tombamento federal em 1963.

Os anos 1970 marcaram o auge da verticalização das orlas, impulsionada pelo turismo crescente. Entre suas causas está a inauguração da Rodovia Imigrantes em



Obra: América Invertida (detalhe), 1943
Gracias, Joaquín Torres García

9º SEMINTUR JR.

Um outro Turismo é possível

09/nov/2018

UCS
UNIVERSIDADE
DE CAXIAS DO SUL

Programa de Pós-
Graduação em
Turismo e
Hospitalidade

1973, que reduzia o tempo de viagem da capital do estado (TULIK; ROQUE, 2003, p. 93). A verticalização e a reconversão das residências em secundárias pressionou as populações mais pobres a irem para as periferias. Na documentação do Engenho e mesmo na produção acadêmica há uma lacuna no que diz respeito a este período, com exceção do tombamento *ex-officio* pelo Condephaat em 1974. Porém repercussões do primeiro grande empreendimento habitacional na ZN – o Parque Residencial do Engenho – na década seguinte permitem dar continuidade a esta retrospectiva.

Também conhecido como “Conjunto Habitacional dos Estivadores”, este empreendimento vertical de habitação do Sindicato dos Estivadores de Santos foi implantado a menos de quarenta metros das ruínas, que desde o tombamento federal em 1963 não haviam sido restauradas – episódio este retratado por correspondências internas da Sphan. Além da paralisação das obras e propostas de mudança do projeto (como recuo de quarenta metros em um acesso viário) é possível observar uma retomada na preocupação com o fim do monumento. Técnicos da Sphan em conjunto à Prefeitura Municipal de Santos propuseram a “desapropriação do restante da área que envolve o Engenho, para fins de criação de parque de proteção ambiental” (SECRETARIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL, 18 ago. 1980, p. 1, §3º). Eis a primeira menção à desapropriação do entorno para a construção de infraestrutura, visto que à USP havia sido doada apenas a área das ruínas (3000 m²). A Universidade, em reunião com o Condephaat, foi pressionada para propor medidas de melhores condições de guarda e utilização das ruínas ante sua deterioração iminente, como aquisição de área para construção de anexo para visitantes, funcionários e pesquisadores (Idem, 18 nov. 1981, §3º). Mesmo com atores interessados no financiamento, como o Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp) à época, essas propostas demorariam décadas para serem viabilizadas.

Outro empreendimento imobiliário, desta vez de maior impacto na paisagem e nas condições do Engenho, se deu em 1987: uma terraplanagem irregular do entorno imediato das ruínas para a implantação de um conjunto residencial. Tamanha intervenção no terreno não só mobilizou a Sphan na investigação das obras e no embargo judicial, como também a USP para verificar as condições do bem patrimonial,



Obra: América Invertida (detalhe), 1943
Gracias, Joaquín Torres García

9º SEMINTUR JR.

Um outro Turismo é possível

09/nov/2018

UCS
UNIVERSIDADE
DE CAXIAS DO SUL

Programa de Pós-
Graduação em
Turismo e
Hospitalidade

que no mesmo ano enviou com esse objetivo uma Comissão formada por especialistas e professores da própria instituição. As vistorias realizadas resultaram na elaboração de um relatório em 1988, em que consta desde a avaliação do estado das estruturas quanto diretrizes para seu restauro, paisagismo, uso e gerenciamento. Trata-se de um documento crítico acerca da utilização deste espaço, preocupado com um projeto paisagístico “que integre ambientalmente as estruturas e permita a melhor valorização do conjunto monumental” (COMISSÃO “ENGENHO SÃO JORGE DOS ERASMOS, 10 fev. 1988, p. 5, §4º), concluindo também que “não há demanda suficiente, nem condições oportunas, para instalar, no Engenho, uma base de pesquisa do litoral paulista” (Ibid., p. 5, §6º). Do mesmo modo, o relatório alegou que o espaço não permitia a instalação de um museu, intenção que envolveria “objetivos e requisitos aos quais a situação atual está longe de responder” (Ibid., p. 6, §1º), sendo portanto alegando ser mais profícuo convertê-lo em uma base de excursões multifuncional, com estrutura para alojamento, visitantes, exposições temporárias etc.; valorizando o conjunto das próprias ruínas, explorando sua significação e inserção no ambiente (Ibid., p. 6, §2º). Esta infraestrutura seria possível a partir da doação de 40000 m² do entorno à Prefeitura de Santos e gestão por parte da Universidade.

Entre os anos 1980 e 1990 se diversificam cada vez mais os atores envolvidos. Além dos anseios dos órgãos de preservação e municipalidade, pesquisadores e mídia local, evidenciam-se as demandas da comunidade local na carta da Sociedade de Melhoramentos da Vila São Jorge ao então Ministro da Cultura, Celso Furtado (13 jan. 1989). Citando outras mobilizações da sociedade civil, como pela preservação da Fortaleza de Santo Amaro da Barra Grande (Idem, p. 1, §2º), esta carta ilustra esse período intenso no debate sobre o abandono e deterioração do patrimônio. Associada a estas mobilizações está a criação do Condepasa (1990), órgão municipal do patrimônio. É também neste período que aumenta a densidade demográfica na ZN, com comunidades passando a ocupar as regiões de mangue (como a Dique do Vila Gilda) e da encosta dos morros (como o da Caneleira), fator acompanhado pelo desemprego crescente na Baixada (BRANDÃO et al., 2012, p. 87). Dentre as causas destes processos sociais está o recuo da atividade turística, por conta da queda da balneabilidade das praias da região devida aos níveis de poluição ambiental geradas



Obra: América Invertida (detalhe), 1943
Gracias, Joaquín Torres García

9º SEMINTUR JR.

Um outro Turismo é possível

09/nov/2018

UCS
UNIVERSIDADE
DE CAXIAS DO SUL

Programa de Pós-
Graduação em
Turismo e
Hospitalidade

pelo polo industrial e pelo turismo desordenado (TULIK; ROQUE, 2003, p. 93). Cabe ressaltar que parte do interesse pela salvaguarda do patrimônio a partir de então está necessariamente associado à diversificação da oferta de atrativos turísticos, de modo a não depender somente do turismo de Sol & Praia.

Neste período, uma denúncia de abandono por parte dos responsáveis do bem leva a um processo de investigação pelo Ministério Público do Estado de São Paulo, exigindo da Universidade de São Paulo e Prefeitura Municipal de Santos a assinatura de um Termo de Ajustamento de Conduta (1995) garantindo o início das prospecções arqueológicas (que aconteceriam entre 1996 e 1997) e a conservação e abertura do patrimônio ao público pela USP. É possível observar na dissertação de Anjos (1998) que, enquanto ocorriam as escavações, “grupos de alunos de escolas da região, turistas, visitantes solitários, idosos interessados em relatar suas lembranças sobre o Engenho, imprensa escrita e falada ou simplesmente moradores da vizinhança puderam participar das visitas monitoradas” (ibid., p. 15); embora o termo proíba a visita durante as pesquisas arqueológicas.

A abertura que só se daria com o fim das escavações e a posse do conselho pelo arquiteto Júlio Roberto Katinsky a partir de 1998. Em sua gestão foram aprovados os projetos da Base Avançada de Pesquisa e Extensão para adequação da visita. Enquanto isso, ainda sem infraestrutura necessária, são executadas as primeiras experimentações educacionais no local em 2000 (CORDEIRO, 2007, p. 88). Esta demanda por visita começa a ser atendida com a inauguração da Base em 2005, abertura oficial ao público e desenvolvimento de programas educativos, culturais e de lazer pela gestão da conselheira Maria Cecília França Lourenço, que seguem até os dias atuais em franco processo de transformação. Independentemente da concretização da visita do Engenho se deu a recuperação socioeconômica da região, pela retomada da balneabilidade e busca da municipalidade por meio da estruturação de novos segmentos turísticos, principalmente o histórico-cultural, direcionando políticas públicas para o Centro Histórico. Distantes permanecem as ruínas, segregadas espacial e politicamente, aguardando as necessárias adequações, que prometem valorizar finalmente seu potencial turístico.



Obra: América Invertida (detalhe), 1943
Gracias, Joaquín Torres García

9º SEMINTUR JR.

Um outro Turismo é possível

09/nov/2018

UCS
UNIVERSIDADE
DE CAXIAS DO SUL

Programa de Pós-
Graduação em
Turismo e
Hospitalidade

4. CONSIDERAÇÕES

Houve proposições, preocupações e debates acerca da utilização destas ruínas desde os primórdios de seu tombamento, discussões estas que porém não corresponderam às práticas adotadas. Nos anos 1950 já havia declarações quanto aos fins culturais e públicos do Engenho dos Erasmos, ideias que tomam forma nas proposições nos anos 1980, mas que só se materializarão na infraestrutura do local entre os anos 1990 e sua abertura em 2005.

Foi possível observar que estas proposições e mesmo suas práticas tardias foram frequentemente disparadas por pressões imobiliárias, sendo muitas vezes ações de remediação ante às transformações socioespaciais do entorno. Para certos atores externos, como mídia e municipalidade, o uso público do patrimônio foi evocado na medida em que o setor turístico passava por crises e necessitava de diversificação. Para além da proposta econômica, são necessárias ações nesse processo que integrem a visitação à preservação, ressignificação e promoção desse patrimônio, valorizando desta forma seu entorno, constituído por uma comunidade historicamente segregada pela cidade e ignorada pelo turismo. Entende-se que serão necessárias novas etapas de pesquisa que compreendam o atendimento ao público atualmente, que vem se mostrando dinâmico desde sua abertura, bem como futuros projetos que, em sua implementação, tenham o potencial mudar este cenário.

REFERÊNCIAS

ANJOS, Fernanda Maria Felipe. **Engenho São Jorge dos Erasmos**: uma abordagem interdisciplinar do documento na arqueologia histórica. 1998. 195 f. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.

BRANDÃO, Marinez Villela Macedo et al. Desigualdades socioespaciais na Baixada Santista: uma tipologia relacionada com a estrutura ocupacional. In: VAZQUEZ, Daniel Arias (Org.) **A questão urbana na Baixada Santista**: políticas, vulnerabilidades e desafios para o desenvolvimento. Santos: Editora Universitária Leopoldianum, 2012. p. 81-95.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean et al. (Org.) **A pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. p. 295-316.



Obra: América Invertida (detalhe), 1943
Gracias, Joaquín Torres García

9º SEMINTUR JR.

Um outro Turismo é possível

09/nov/2018

UCS
UNIVERSIDADE
DE CAXIAS DO SUL

Programa de Pós-
Graduação em
Turismo e
Hospitalidade

COMISSÃO “ENGENHO SÃO JORGE DOS ERASMOS”. **Relatório da Comissão “Engenho São Jorge dos Erasmos” da Universidade de São Paulo**. São Paulo: USP, 10 fev. 1988.

CORDEIRO, Silvio Luiz. **A paisagem histórica do Engenho São Jorge dos Erasmos**: o vídeo como instrumento educativo na arqueologia do monumento quinhentista. 129 f. 2007. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) – Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Ofício nº 2663 ao Departamento do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. São Paulo: FFLCH-USP, 4 out. 1955.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Termo de Compromisso de Ajustamento de Conduta**. São Paulo: MPSP, 10 maio 1995.

A RESTAURAÇÃO do Engenho São Jorge dos Erasmos. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 13 out. 1956. Caderno Geral, p. 7.

SECRETARIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Ofício interno nº 384/80 da 9ª Diretoria Regional à Divisão de Conservação e Restauro da Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**: encaminhando o Relatório de Inspeção Técnica realizada no Engenho dos Erasmos no dia 10 ago. 1980. São Paulo: Sphan, 18 ago. 1980.

_____. **Ofício interno nº 468/81 da 9ª Diretoria Regional à Divisão de Tombamento e Conservação da Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**: encaminhando o Relatório de Inspeção Técnica realizada no Engenho dos Erasmos no dia 10 ago. 1980. São Paulo: Sphan, 18 nov. 1981.

SOCIEDADE DE MELHORAMENTOS DA VILA SÃO JORGE. **Carta ao Ministro da Cultura Celso Furtado**. São Vicente: Sociedade de Melhoramentos da Vila São Jorge, 13 jan. 1989.

TULIK, Olga; ROQUE, Irene Tulik Mariano. Turismo e cultura local: a herança histórica de São Vicente, São Paulo. **Turismo em Análise**, v. 14, n. 2, p. 90-102, nov. 2003.